

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA A PARTIR DA ABORDAGEM CTS

CEZAR, Fabiana Brandelero
POERSCH, Kelly Mayara
TOLEDO, Adrieli Gorlin
LIMA, Bárbara Grace Tobaldini de

Resumo: No contexto educacional, percebe-se o distanciamento entre a Universidade e a Escola, ou seja, o distanciamento entre a teoria acadêmica e a prática escolar, que se torna um obstáculo na formação de futuros professores. À vista disso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid) possibilita um contato com o espaço escolar, proporcionando maior convívio do acadêmico com esse espaço. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de alguns bolsistas de um subprojeto Pibid ao utilizar a abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) em sua prática pedagógica. A partir dos relatos dessas bolsistas percebeu-se que a abordagem CTS possibilitou uma aula mais atrativa, o que permite ao aluno se posicionar perante a sociedade e compreender sua relação com a ciência e tecnologia, ao mesmo tempo em que se torna um fator importante na prática de ensino de futuros professores.

Palavras chave: Formação de professores. PIBID. Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Introdução

Na área da Educação, observa-se que são crescentes as discussões em torno da problemática do distanciamento entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica que atinge grande parcela das Universidades Públicas. Embora a articulação entre a teoria e prática esteja presente nas grades curriculares mediante as disciplinas que permitam o contato dos alunos em formação inicial com as Escolas de Educação Básica (EEB), ainda é grande a carência de momentos de troca de experiências. Observa-se assim, uma tendência em evidenciar a teoria sobre a prática, ou estudá-las de forma segregada, o que dificulta a formação do futuro docente pois reduz a autonomia, dificulta o conhecimento da realidade escolar e a reflexão sobre o próprio trabalho e a aprendizagem, afinal, o estudante só aprenderá os saberes docentes se tiver oportunidade de exercitar a docência. (TOZZETO, GOMES, 2009).

Muitas críticas se voltam para os cursos de formação de professores alegando que estes fornecem diplomas, porém, não habilitam o profissional para o desempenho da docência, pois a falta de interação entre teoria e prática dificulta o entendimento das diversas metodologias no contexto escolar, limita o conhecimento e o domínio do conteúdo, por não exigir do aluno a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, resultando em professores recém-formados que apenas reproduzem o currículo dos antecessores sem, muitas vezes, socializar aos alunos conhecimentos que façam sentido para eles e que os auxiliem no contexto social, profissional e pessoal.. De um lado, tem-se as escolas fechadas nas suas próprias experiências e do

outro tem-se as Instituições de Ensino Superior (IES) focadas em um academicismo que não leva em consideração os problemas reais das escolas atuais (BANDEIRA, 2006; HYPOLITTO, 2009).

Percebe-se ainda, uma falta de confiança dos profissionais recém-formados. Entendendo-se, portanto, que a experiência na prática docente é fundamental durante a formação, pois permite avaliar o próprio trabalho e a capacidade de ação diante das situações inerentes a docência. Afinal, a avaliação da construção e reconstrução do conhecimento só é possível quando se pratica estas ações e se reflete sobre a prática pedagógica (PINTO, 2010; ALARCÃO, 1996; NUNES, 2001).

Diante desta desvinculação entre a teoria e prática, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES aparece como uma alternativa para aproximar os estudantes de licenciatura do ambiente escolar antecipando o vínculo destes com a sala de aula por meio do desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas. Atividades essas que recebem orientação dos coordenadores, docentes das IES e dos professores supervisores, das escolas de educação básica, o que possibilita a integração do conhecimento disciplinar com o conhecimento prático, ou seja, com o saber-fazer. O programa visa ainda o aperfeiçoamento e a valorização do magistério e da formação de docentes da rede básica de ensino. (FRANCO, BORDGNON E NEZ, 2012, BRASIL 2014). Essa articulação entre os alunos de licenciatura, os docentes da IES e os professores das escolas públicas possibilita a troca de experiências e conhecimento, bem como, a busca por alternativas que possam colaborar para a prática pedagógica dos envolvidos e conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) possui atualmente vinte cursos de licenciaturas espalhados pelos cinco Campi participantes do programa, dentre eles está o curso de Ciências Biológicas do Campus de Cascavel com o Subprojeto de Biologia do qual fazem parte duas professoras coordenadoras, quatro professores universitários colaboradores, vinte e um bolsistas e quatro professores supervisores da rede básica de ensino. Os bolsistas atuam em quatro colégios estaduais do Município de Cascavel. As atividades desenvolvidas acontecem em dois espaços; Na IES são realizadas as discussões teóricas e metodológicas das orientações C-T-S (Ciência, Tecnologia e Sociedade), para a elaboração dos módulos didáticos, bem como, discussões reflexivas a partir das atividades realizadas nas escolas. Outro espaço são as escolas de educação básica, em que os bolsistas participam das aulas de Biologia, ministradas pela professora supervisora e em determinado momento realizam a aplicação dos módulos didáticos baseados na metodologia CTS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2014).

A utilização da metodologia CTS em sala de aula torna-se relevante se considerarmos que estamos inseridos em uma sociedade em pleno desenvolvimento tecnológico e científico que está causando uma série de mudanças a nível social, econômico, político e cultural. A ciência faz parte do cotidiano das pessoas, no entanto, a sociedade usufrui dos produtos da ciência e da tecnologia sem se dar conta e refletir sobre os prós e contra das mesmas. Comumente, a ciência e a tecnologia são consideradas sinônimo de progresso e avanço como se ambas trouxessem apenas benefícios para a humanidade. No entanto, é importante ponderar sobre as possíveis desvantagens da ciência e da tecnologia e, para isso, é fundamental que as escolas por meio dos professores, propiciem momentos de reflexão aos alunos em torno destes assuntos para que eles passem a perceber os impactos de determinado “progresso” e tornem-se cidadãos socialmente ativos, participantes das decisões que permeiam o ambiente onde vivem, capazes de avaliar as informações e perceber se certas atitudes são para o bem comum da nação ou apenas para a classe dominante (ROEHRIG, ASSIS, CZELUSNIAKI, 2011; FREITAS, SOUZA, 2004; PINHEIRO, SILVEIRA, BAZZO, 2007).

A partir da orientação CTS, o professor e o aluno trabalham juntos, pesquisando, descobrindo e construindo conhecimento científico que deixa de ser considerado como verdade absoluta e torna-se alvo de críticas e reformulações. O professor fornece aporte para que os alunos questionem, examinem e reformulem o conhecimento, tornando-se mais críticos em relação ao uso das tecnologias e envolvidos e informados sobre temas sociais (PINHEIRO, SILVEIRA, BAZZO, 2007).

Com base nessas orientações, na elaboração e aplicação dos módulos didáticos, algumas das bolsistas do PIBID optaram por apresentar o relato das experiências vivenciadas durante a prática pedagógica, com o objetivo de avaliar e refletir sobre o trabalho na perspectiva CTS.

Resultados e Discussão

Para o presente trabalho foram analisados os relatos de duas bolsistas do PIBID, referente às experiências na aplicação do módulo didático na abordagem CTS. Para fins metodológicos, as bolsistas foram identificadas pela letra B (Bolsista) seguida de um número, B1 e B2.

De acordo com as bolsistas, a abordagem CTS possibilitou uma aula diferenciada da metodologia tradicional, o que tornou a participação dos alunos mais efetiva. Isso é observado na fala de B1 *“proporciona interdisciplinaridade, contextualização do conteúdo, trás a realidade que o aluno vivência para dentro da sala de aula”*.

Além disso, a escola é um local de formação do aluno para a cidadania, e deve permitir ao aluno um posicionamento diante dos problemas sociais. B2 afirma que trabalhar com CTS *“permitiu esclarecer as dúvidas em torno de temas sociais que geram conflito cognitivo e desenvolver o pensamento crítico do aluno”*. Quando as situações ou assuntos tem significado para o aluno, estes se sentem mais motivados a aprender, como pode-se verificar na fala de B2 *“As vezes os alunos não entendem de onde vem as “coisas”, o porque, sua importância, ou se de alguma forma são prejudiciais, esse tipo de atitude esta enraizado na sociedade, por isso, a abordagem CTS permite ao aluno compreender o significado e aplicação da ciência e tecnologia que eles utilizam no cotidiano”*.

A Abordagem CTS além oportunizar mudanças nas atitudes dos alunos perante a sociedade, também proporciona ao professor outra visão sobre a importância da mesma na pratica pedagógica. Assim B2 destaca *“Trabalhar com a abordagem CTS me fez refletir sobre o que é ciência e tecnologia. Eu nunca havia parado para pensar sobre isso, e devido aos estudos de textos, discussões e a procura por temas sociais para planejar o módulo didático passei a olhar de outra forma a ciência e tecnologia”*.

268

Conclusão

Diante do exposto conclui-se que as experiências proporcionadas pelo PIBID e pela abordagem CTS, tornaram-se significativas para a formação de futuros professores e para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino.

Referências

ALARCÃO, I. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. **R. Fac. Educ.** São Paulo, v. 22, n. 2, p. 11-42, 1996.

BANDEIRA, H. M. M. Formação de professores e prática reflexiva. In: **Anais IV Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI**. Teresina – PI, 2006.

CAPES. Ministério da Educação. Programa Institucional de Iniciação a Docência. 2014. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

FRANCO, M. E. D. P.; BORDIGNON, L. S.; NEZ, E. de. Qualidade na formação de professores: bolsa de iniciação à docência (PIBID) como estratégia institucional. In: **Anais IX ANPEDSUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. Caxias do Sul-RS, 2012.

FREITAS, D.; SOUZA, M. L. CTS no Ensino de Biologia: uma aplicação por meio da abordagem do cotidiano. In: **Perspectiva Ciência-Tecnologia-Sociedade na Inovação da Educação em Ciência**. Aveiro, 2004.

HYPOLITTO, D. Formação docente em tempos de mudança. **Integração**. Ano XIV, n.56, p.91-95, 2009.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**. ano XXII, nº 74, p. 27-42, 2001.

PINHEIRO, N. A. M. R.; MONTEIRO, C. F. S.; BAZZO, W. A. Ciência, tecnologia e sociedade: a relevância do enfoque cts para o contexto do ensino médio. **Ciência & Educação**. v. 13, n. 1, p. 71-84, 2007.

PINTO, M. das G. G. O lugar da prática pedagógica e dos saberes docentes na formação de professores. **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 32, n. 1, p. 111-117, 2010.

ROEHRIG, S. A. G.; ASSIS, K. K.; CZELUSNIAKI, S. M. A Abordagem CTS no Ensino de Ciências: Reflexões sobre as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná. In: **Anais IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade**. Curitiba-PR, 2013.

TOZETTO, S. S.; GOMES, T. de S. Prática pedagógica na formação docente. **Revista Reflexão e Ação**. v. 17, n. 2, p. 181-196, 2009.